

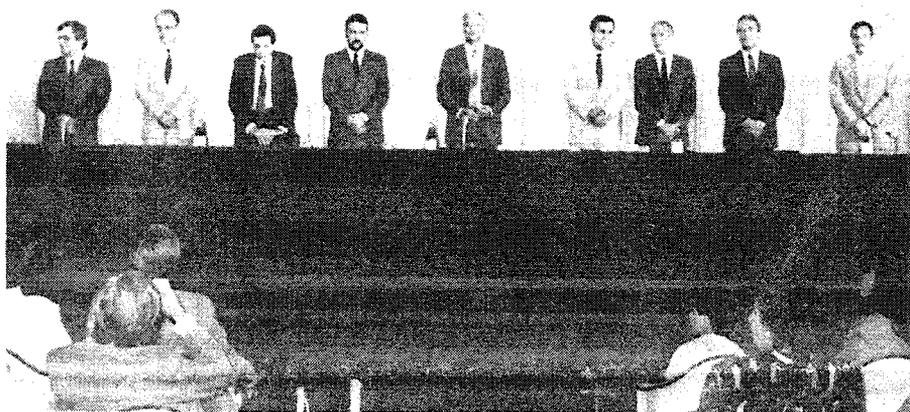
COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVIII — Nº 127 — MARÇO/87

MUDANÇAS NA DIRETORIA:

DOIS NOVOS DIRETORES TOMAM POSSE



Na solenidade de posse dos novos diretores (da esq. para a dir.) Antonio Oteio Cardoso, José Carlos Pupo Persson, Rubens Ghilardi, Francisco Gomide, Ary Queiroz, Fábio Ramos, Sinildo Neidert, Ateyr de Castro Santos e Luiz Fernando Ciscato.



Sinildo Neidert



Rubens Ghilardi

Em 12 de fevereiro foi escolhido entre 21 candidatos inscritos o empregado representante do corpo funcional da Empresa no Conselho de Administração. Em eleição secreta ficou em primeiro lugar o colega Antonio Carlos da Silva Bretas. Os demais membros do Conselho para a gestão 87/89 foram escolhidos em Assembléia Ordinária realizada no dia 18 de março. São eles: Ary Queiroz, vice-governador e Secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente; Francisco Gomide, presidente da Copel; Mauro Moreira, representante da Eletrobrás; Luiz Carlos Pereira Tourinho; Eurico Batista Rosas; Aristides de Athaide Neto; Wilson Moreira, prefeito de Londrina; e Odeval Sofia, presidente do diretório regional do PMDB de Mandaguari.

No mesmo dia 18 tomaram posse os dois novos diretores da Empresa: Rubens Ghilardi, na diretoria Administrativo-Financeira e Sinildo Hermes Neidert, na diretoria de Engenharia e Construção. Permanecem no cargo Francisco Gomide (presidente), Luiz Fernando Ciscato (diretor de Distribuição) e Antonio Oteio Cardoso (diretor de Operação).

Na solenidade de posse dos novos diretores, no auditório da sede da Empresa, Francisco Gomide fez uma retrospectiva dos problemas enfrentados a partir de 1983, com as enchentes e a seca, e delineou os planos da diretoria para a atual gestão. Gomide salientou os dois grandes programas sociais desenvolvidos pela Copel — o Clic Rural e o Clic Urbano — que juntos levaram os benefícios da energia elétrica para 2 milhões de paranaenses.

Com respeito aos planos o presidente enfatizou que "perseguir a excelência: essa deve ser a nossa meta principal mais abrangente". Ao final, Gomide disse: "Aceitem o convite e o desafio de transformar a melhor e maior empresa paranaense na melhor empresa do País. Vamos adotar o entusiasmo como idéia-força. Vamos procurar um padrão absoluto de eficiência empresarial". (a íntegra do discurso está na página cinco).

PROJETO CONHEÇA SUA EMPRESA



Pessoal de Ponta Grossa



Pessoal de Curitiba

CONTA O ARCO DE POTÊNCIA

O arco de potência é produzido pelo curto-circuito e tem efeitos destrutivos sobre as cadeias de isoladores, ferragens e condutores próximos, devido às altas temperaturas desenvolvidas.

No passado tem-se procurado defender as cadeias por meio de dispositivos de proteção constituídos por anéis, chifres e raquetes.

Mas acompanhando uma tendência adotada por muitas Concessionárias, a SOT/Departamento de Linhas de Transmissão está procedendo gradualmente à eliminação das proteções tradicionais.

Esta tendência é justificada pela redução do tempo de permanência do curto-circuito (e conseqüente atenuação dos efeitos do arco), decorrente do aprimoramento do sistema de proteção das LT's, particularmente dos relés e disjuntores.

A eliminação de anéis e chifres oferece as seguintes vantagens:

- 1) Redução do custo das cadeias
- 2) Simplificação da manutenção, especialmente em linha viva
- 3) Redução das dimensões das cadeias

Este último item tem permitido um alto grau de compactação nas novas séries de torres metálicas, e tem viabilizado o reisolamento das LT's 69 kV para 138 kV de forma eficiente e econômica.

Em particular, o reisolamento das LT's tem proporcionado à Copel grandes benefícios econômicos, dispensando em certos casos a construção de novas Linhas.

Todavia, uma análise mais ampla sobre o assunto tem evidenciado que a eliminação das proteções das cadeias tem certas restrições e não pode ser adotada indiscriminadamente. Em algumas linhas ou trechos de linhas a vantagem da redução do tempo de permanência do arco tem sido anulada pela elevação de sua intensidade, em conseqüência dos altos níveis das correntes de curto-circuito.

Ensaio efetuados pela SOT/Departamento de Linhas de Transmissão no laboratório do CEPEL no Rio de Janeiro, têm confirmado a vulnerabilidade das cadeias desprovidas de proteções, em certas circunstâncias desfavoráveis.

De outro lado, nas torres reisoladas e nas torres compactadas e reintrodução das proteções tradicionais das cadeias fica impraticável por motivos de espaçamento, criando assim um conflito entre as vantagens oferecidas pela eliminação das proteções e a garantia de integridade das cadeias em qualquer circunstância.

A melhor forma para solucionar este impasse seria a aplicação de um dispositivo capaz de proteger as cadeias sem alterar suas dimensões básicas e seu nível de isolamento.

Uma pesquisa de mercado revelou a inexistência entre os fabricantes nacionais de um tipo de proteção com tais requisitos e mesmo entre os fabricantes estrangeiros não foi encontrado nenhum equipamento capaz de oferecer uma solução satisfatória. Em vista disto a SOT/Departamento de Linhas de Transmissão, decidiu desenvolver um dispositivo de proteção com as características desejadas.

O modelo escolhido é de nova concepção e é aplicável às cadeias de suspensão.

Seu desempenho foi confirmado por meio de ensaios de laboratório efetuados sobre protótipos, reproduzindo as condições reais de utilização, e resultou ser superior ao desempenho das proteções tradicionais.

O novo tipo de proteção e os tipos tradicionais se baseiam em princípios de funcionamento substancialmente diferentes.

Nas proteções tradicionais o arco é iniciado e mantido entre dois eletrodos de sacrifício, ficando desta forma afastado das partes vulneráveis da cadeia.

No novo dispositivo o arco pode ser iniciado aderente à cadeia, mas em qualquer circunstância é rapidamente empurrado para longe, utilizando as forças eletromagnéticas que atuam sobre o mesmo, produzidas pela própria corrente de curto-circuito. Quanto maior for a corrente de curto circuito tanto maiores são as forças e portanto mais rapidamente o arco vem afastado.

Construtivamente o novo dispositivo de proteção é bastante simples: constituído por uma haste horizontal colocada sobre o último isolador na parte superior da cadeia e por uma barra de alumínio colocada acima do condutor e próxima ao último isolador na parte inferior da cadeia.

A nova proteção está sendo instalada em caráter experimental em várias linhas de transmissão, a fim de analisar seu comportamento mecânico em função das vibrações e sua praticidade em relação à manutenção em linha viva.

(Col. Departamento de Linhas de Transmissão)



COPEL

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretor
Francisco Luis Sibut Gomide
Presidente

Rubens Ghilardi
Administrativo Financeiro

Luiz Fernando Ciccato
Distribuição

Sinildo Hermes Neidert
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas-ARP

Conselho Editorial

Marcus Aurélio de Castro,
Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen
Júlio A. Malhadas Jr.

Correspondentes

Neuza M. Sarroche (ED/POZ), Carlos A. Zsaszki (CTRP), Clarice M. Rosatti (ED/DPTO), Cladir Batista Gomes (CTRV), Damasceno M. da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (SRV), Clávis Vissoci (CTRM), Edison Luiz Vieira (SRC), Izaias de Antonio (ED/PGA), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), Hamilton Luiz Corrêa (SRM), Lucilene Simioni (SRM), Milton Ferreira (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPO), Dante Conselvan (ED/CMO), Odair D. dos Santos (GPS), Orides Jimenes (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador F. de Oliveira N1 (SRM), Sérgio C. Monteiro (ED/UVI), Saint Clair C. Rabelo (FRA), Arlindo Reolon (ED/FBL), Váler José Bruno (ED/PVI), Humberto Martínez (JMF).

Arte

Albano Pereira

Fotografia
José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassan

Redação

Rua Coronel Dulcício, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO COPEL/DNAEE

Copel e DNAEE firmaram, em março, convênio de Cooperação Técnica e Científica com o objetivo de intensificar a colaboração mútua e o esforço comum na área de operação de recursos hídricos.

As atividades a serem desenvolvidas, com base nesse convênio, compreendem a realização conjunta da operação e expansão de redes hidrometeorológicas tradicionais e telemáticas, do teleprocessamento de dados, do desenvolvimento e operação de modelos matemáticos, do desenvolvimento de equipamentos hidrométricos, bem como a troca de informações e desenvolvimento de sistemas visando ao acompanhamento da evolução dos rios e à operação dos reservatórios situados em bacias hidrográficas de interesse mútuo.

Esta é mais uma etapa a atingir pela Empresa na operação dos recursos hídricos do Estado.

DECÁLOGO DO GERENTE - COPEL

01. O GERENTE-COPEL possui uma visão adequada do ambiente em que atua na Companhia.
02. O GERENTE-COPEL conhece e encontra-se comprometido com as políticas, estratégias, objetivos e metas da Companhia.
03. O GERENTE-COPEL destaca-se não apenas por sua capacidade técnico-profissional, mas também, por sua competência gerencial.
04. O GERENTE-COPEL entende como uma de suas principais funções a formação de substitutos e o desenvolvimento de pessoas.
05. O GERENTE-COPEL aplica os recursos da Companhia de forma eficiente e austera.
06. O GERENTE-COPEL é responsável pela criação de um ambiente de trabalho adequado onde imperem o respeito, a justiça, a honestidade, a disciplina e a eficiência.
07. O GERENTE-COPEL rejeita a burocratização, a lentidão do processo decisório, a ineficiência operacional e a prevalência dos meios sobre as finalidades da Companhia.
08. O GERENTE-COPEL reconhece a importância da participação e colaboração entre diversos gerentes na solução de problemas comuns.
09. O GERENTE-COPEL é depositário da confiança da Empresa e de seus subordinados e se esforça por ser digno dessa confiança.
10. O GERENTE-COPEL se atualiza permanentemente em relação a novas técnicas e instrumentos gerenciais.

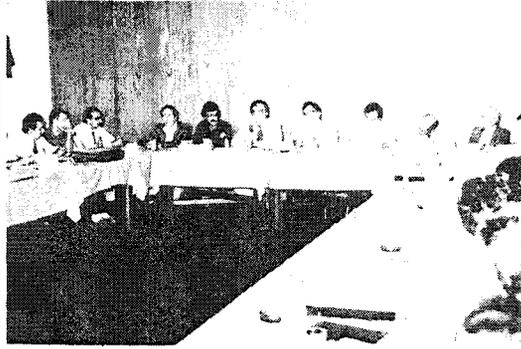
DA COPEL PARA A JAMAICA

CAROLD BARNES, general Manager Rural Electrification Programme Limited da Jamaica, esteve visitando a Copel no período de 9 a 20 de março. A visita técnica foi solicitada ao governo brasileiro pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Carolé veio conhecer o programa de eletrificação rural da Empresa - CLIC RURAL, as áreas de planejamento e operação do sistema de distribuição e a área de suprimentos da Copel.



REUNIÃO DE SUBCOMITÊ DO GCOI

Representantes e técnicos em manutenção de empresas elétricas de todo o país encontraram-se em Curitiba nos dias 18 e 19 de março, para mais uma reunião do Subcomitê de Manutenção do GCOI - Grupo Coordenador para a Operação Interligada, no hotel Deville Colonial. Prestigiando a abertura do evento compareceu o diretor de Operação, Antônio Otelo Cardoso, que após a saudação em nome da Empresa salientou a importância das técnicas de manutenção - seu aprimoramento e inovações - para o setor elétrico, enfocando seu papel fundamental como instrumento para a redução dos custos de operação e para a maximização dos resultados.



REGISTROS

LAURO SUEO SUZUKI agradecendo a todos os companheiros que o "honoraram com seu voto na eleição para escolha de Membro do Conselho de Administração da Empresa". Valeu a participação, Lauro.

O PESSOAL de Figueira está satisfeito com a inauguração da PR-160 que liga o município a Curitiba, facilitando o acesso à usina. A inauguração foi no dia 12 de março na presença de muitas autoridades estaduais e municipais.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

* As obras precedidas pelo asterisco não de autoria de empregados da Copel.

BADEP. Cênários da economia paranaense 1986 - 1991. 1986. 104p.
BADEP. Cênários da economia paranaense 1986 - 1991: metodologia e memória de cálculo. 1986. 30p.
* COPEL. DEC. SPE. DPET. DVG. Programa de expansão do sistema de transmissão 1987 a 1992. 370p.

COSENTINO, L. J. L. D Base III interativo: o banco de dados da geração 16 bits. 1986. 207p.

COSENTINO, L. J. L. D Base III programado: o banco de dados da geração 16 bits. 1986. 156p.

ELETRÓBRAS. Manual de estudos de efeitos ambientais dos sistemas elétricos. 1986. 84p.

* ENCONTRO DE MANUTENÇÃO DA SGR, 3. Curitiba, 1986. Avaliação e conclusões. 83p.

ENCONTRO SOBRE SISTEMAS DE PLANEJAMENTO GLOBAL, 1. Recife, 1985. Relatório. 114p.

FLAVIN, Christopher. Electricity for a developing world: new directions. 1986.

FUND supported programs, fiscal policy, and income distribution. 1986. 58p.

HELLER, P. S.; HEMMING, R.; KOHNERT, P. W. Aging and social expenditure in the major industrial countries 1980 - 2025. 1986. 76p.

IFUSP. Trabalho humano e uso de energia. 1986. 41p.

PARANÁ Secretaria de Estado do Planejamento. Cadastro organizacional. 1986. 74p.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Padronização e interpretação das rubricas orçamentárias da despesa. 1987. 54p.

WINNING the race against time: how success full executives get more done in a day. 1986. 105p.

Catálogos de cursos das seguintes entidades:

Arthur Andersen. Centro de Desenvolvimento Profissional.

IMAM - Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais.

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo.

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - Paraná

Telefone: 222-2782 - Ramais 131 e 132

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;

- circulação de revistas;

- consulta local, por telefone ou telex;

- execução de pesquisas;

- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

23 DE MARÇO: DIA DO METEOROLÓGICO MUNDIAL

Em 1873 foi criada a Organização Meteorológica Internacional (OMI), entidade não governamental, que congregava os interesses meteorológicos a nível internacional.

Em 1947, houve a intenção de transformação da OMI para Organização Meteorológica Mundial (OMM), organização internacional de caráter intergovernamental e organismo especializado das Nações Unidas. Ficou decidido que 30 dias após a adesão do trigésimo país à convenção da OMM, esta entraria em vigor. Este fato se deu a 23 de março de 1950, razão pela qual, desde

1961, comemora-se, nesta data, o "DIA METEOROLÓGICO MUNDIAL". Para 1987 foi escolhido o seguinte tema: "A Meteorologia: Um Modelo de Cooperação Internacional".

O Programa de Cooperação Voluntária (PCV)

O objetivo do Programa de Cooperação Voluntária da OMM é a introdução e melhoria dos serviços meteorológicos nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Com a criação do Plano de Vigilância Meteorológica, em 1961, se fez necessária uma ajuda adicional a fim de que os países pudessem cumprir suas

obrigações constantes no plano. Com a resolução de ajuda ao Plano de Vigilância Meteorológica, aprovado em 1967, os participantes fizeram contribuições em dinheiro.

O objetivo inicial era arrecadar, anualmente, um milhão de dólares americanos em quadro de pessoal e equipamentos, serviços de especialistas, subvenções e demais modalidades de assistência. O plano só veio a ser colocado em prática em 1979.

Em 1972, deu-se um novo objetivo para as contribuições anuais, que em efetivo e serviços chegou a um montante de 5,5

milhões de dólares.

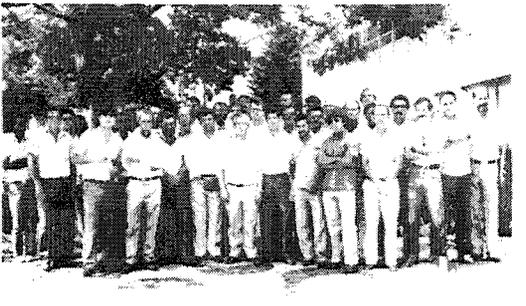
Durante o período compreendido entre 1969 e 1985, as contribuições em efetivo foram da ordem de 6,5 milhões de dólares e em equipamentos, serviços e subvenções algo em torno de 71 milhões de dólares.

A característica fundamental do PCV é a demonstração de um espírito de cooperação vivente entre os meteorologistas de todo o mundo.

TARCÍSIO V. DA COSTA
(CREA-RJ 6288-0) e
CEZAR G. DUQUILA
Meteorologistas da COHI

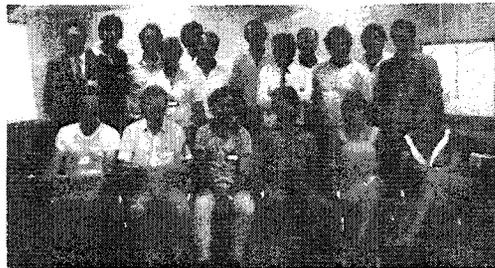
CONHEÇA SUA EMPRESA

O programa "Conheça sua Empresa" vem obtendo os mais positivos resultados para os entusiásticos participantes de todas as regiões do Estado. As visitas transformam-se em oportunidade de conhecer as instalações da Empresa, o funcionamento de toda a máquina da Empresa pela qual todos têm grande parcela de responsabilidade, além de retratar motivo para congraçamento, conhecimento de colegas de trabalho e da organização funcional da maior e melhor Empresa do Paraná.



Pessoal de Londrina

FORMAÇÃO DE INSTRUTORES



Na semana de 16 a 20 de fevereiro, o DPDP promoveu, em Londrina, o curso de formação de instrutores regionais para reciclagem de eletricitistas de agências e de plantões. O objetivo do curso é formar agentes multiplicadores de treinamento obtendo qualidade nos cursos - aproveitando o potencial dos bons profissionais da área e oferecer quantidade de cursos, com o apoio dos instrutores colabora-

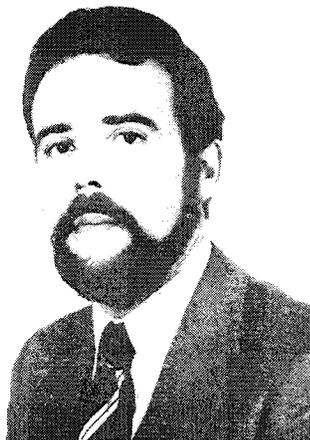
dores, atendendo a demanda de cursos solicitados.

Em Londrina participaram do curso Antonio Candido de Souza, Ludinei Picelli, Carlos Alberto S. Lustosa, Rene Mortari, Célio Fonseca L. Fuzian, João Faria de Deus, Antonio Dias Douado, Rubens T. Motta, Ciro Mitsuo Shimada, Claudio Luiz Tissot, Orivaldo Sbrana, Sérgio Limberger e Durval Faustino Martins.

A POSSE DOS NOVOS DIRETORES

FRANCISCO LUIZ SIBUT GOMIDE nasceu em Curitiba a 30 de novembro de 1945. É Engenheiro Civil formado em 1968 pela UFPR, Bacharel em Ciências Econômicas formado em 1968 pela UFPR e Doctor of Philosophy (Ph.D.) formado em 1975 por Colorado State University, EUA. Professor Titular do Departamento de Hidráulica e Saneamento do Setor de Tecnologia da UFPR, Coordenador do Grupo de Energia, responsável pelas diretrizes para uma política energética dos governos José Richa e Alvaro Dias. Gomide é presidente da Associação Brasileira de Hidrologia e Recursos Hídricos, Diretor da Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica e Presidente da COPEL desde março de 1986, depois de ter exercido o cargo de Diretor Administrativo-Financeiro da Empresa por três anos. Foi admitido na Copel em 01.04.70.

PRESIDENTE



RUBENS GHILARDI nasceu em Curitiba a 7 de outubro de 1940. É Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná formado em 63 e Técnico em Administração formado pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade Católica do Paraná, turma de 1973. Ghilardi é consultor do DNAEE e da Eletrobrás, com estágios na França, Portugal, Noruega, Suécia e Espanha. Preparou trabalhos econômico-financeiros de projetos e negociações de empréstimos junto ao BIRD e ao BID negociando as condições de financiamento dos Projetos de Distribuição I (1975), de Distribuição II (1979), Rural em 1983, e negociação de empréstimos para as Usinas de Foz do Areia (1975) e Segredo (1985/86). Junto à Eletrobrás preparou projetos para obras de Geração, Transmissão e Distribuição. Foi admitido na Empresa em 19.04.65.

ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO



LUIZ FERNANDO CISCATO é natural de Guarapuava, nascido em 12 de setembro de 1943. É Engenheiro Eletricista formado pela Universidade Federal do Paraná, turma de 1969. Antes de entrar na Copel foi diretor técnico da SEG S.A. Eletricidade. Ciscato tem curso de Engenharia Econômica, Marketing, de Processos Comerciais de Utilização de Energia e Básico de Tarifas. Foi presidente da Comissão Organizadora da XI Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural, e participou de diversos Seminários destacando-se o III Seminário Nacional de Distribuição de Energia, Seminário Oficial de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, I Encontro de Engenheiros da Região Sul e Seminários de Desenvolvimento Gerencial, de Desenvolvimento de Supervisores e de Planejamento Estratégico. Admitido em 19.04.65.

DE DISTRIBUIÇÃO



SINILDO HERMES NEIDER nasceu em Rio Negrinho a 8 de setembro de 1938. É Engenheiro Civil formado pela UFPR, turma de 1964, com especialização em Obras Hidráulicas (1970/71) na Universidade Técnica de Munique, Alemanha Ocidental. Sinildo era coordenador da equipe à disposição do Centro de Hidráulica e Hidrologia "Professor Parigot de Souza" (UFPR). É professor adjunto do Departamento de Hidráulica e Saneamento, vice-coordenador do curso de Pós-Graduação em Engenharia Hidráulica, chefe da divisão de hidráulica e hidrologia, além de Membro da Comissão de Hidráulica do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens e Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Engenharia, caderno de Recursos Hídricos. Foi admitido na Empresa em 01.04.70.

DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO



ANTONIO OTELO CARDOSO é natural de Montenegro (RS) onde nasceu a 25 de novembro de 1941. É Engenheiro Elétrico formado em 1968 pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cardoso participou do Seminário de reciclagem do Curso de Administração para Desenvolvimento de Executivos, do curso de Engenharia Econômica Copel/FAE, do I Simpósio Nacional de Tecnologia de Manutenção, do Curso Especial de Administração para Desenvolvimento de Executivos do Setor de Energia Elétrica - USP, do Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento - ADESG, Operação Econômica de Sistemas Elétricos de Potência, entre vários outros no país e no exterior. Trabalhou na Companhia Força e Luz de São Paulo (68/73) e na Copel, a partir de 03.12.73, foi Superintendente e Assistente do diretor de Operações.

DE OPERAÇÃO



O DISCURSO DO PRESIDENTE

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

É com grande satisfação que hoje nos reunimos para dar posse a dois companheiros que passam a integrar a Diretoria da COPEL e — servindo-nos da oportunidade — apresentar um retrospecto das atividades da Empresa no período 83/86, assim como os nossos planos de trabalho para os próximos quatro anos.

Os novos diretores — ambos vinculados à nossa Empresa há mais de 20 anos — são grandes valores a parte importante de nosso patrimônio técnico e moral.

Como Diretor Administrativo-Financeiro, toma posse neste ato o companheiro Rubens Ghilardi.

Rubens Ghilardi é Bacharel em Ciências Econômicas e Técnico em Administração. Ao longo dos anos, destacou-se com um dos principais responsáveis pelo equilíbrio econômico-financeiro da COPEL e como uma das vozes mais ouvidas no setor elétrico, como consultor tanto do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE como da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS. É estudioso dos modelos econômico-financeiros dos setores elétricos de diversos países e certamente desempenhará um papel importante não apenas dentro das fronteiras paranaenses mas também na grande tarefa que está à nossa frente, de reformulação do setor elétrico brasileiro.

Por sua vez, no cargo de Diretor de Engenharia e Construção, se empossa o companheiro Sínilio Hermes Neidert.

Sínilio Neidert é Engenheiro Civil, especializado em obras hidráulicas na Universidade Técnica de Munique. É também professor-adjunto do Departamento de H. S. da Universidade Federal do Paraná, membro do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens e editor do Caderno de Recursos Hídricos da Revista Brasileira de Engenharia.

O Eng^o Sínilio desenvolveu sua carreira na COPEL no Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza - CEHPAR, tendo em seu currículo a responsabilidade total ou parcial pelos estudos hidráulicos de algumas das mais importantes obras nacionais ou binacionais, como Salto Grande, Foz do Chopim, Capivari-Cachoeira, Salto Osório, São Simão, Salto Santiago, Itaipu, Foz do Areia, Emborcação, Coaracy Nunes, Passo Real, Três Marias, Jaguará, Samuel, Ilha Grande, Garabi, Segredo, Xingó, Nova Ponte, Manso, Itá e Porteira. É sem dúvida o homem certo para dirigir a área de Engenharia da COPEL nos principais atos da construção da Usina Hidrelétrica de Segredo.

Os diretores que continuam nos seus cargos — Antonio Otelo Cardoso, na área de Operação, e Luiz Fernando Ciscato, na área de Distribuição —, também donos de credenciais impecáveis, dispõem apresentação, tendo em vista o brilhantismo com que se têm havido no desempenho das funções que ocupam, onde souberam demonstrar aptidões administrativas que complementaram seus invejáveis currículos técnicos.

Feita a apresentação dos novos companheiros de Diretoria, cabe-nos, na sequência, conforme anunciamos, fazer uma breve exposição sobre o passado recente e sobre os planos para o futuro próximo da nossa Empresa.

O quadriênio 83/86 foi marcante na história da COPEL por uma variedade de razões.

O ano de 1983 foi assinalado por enchentes excepcionais, que devastaram a bacia do rio Iguçu, desalojaram populações ribeirinhas, danificaram estradas, estruturas, transformadores e cabos elétricos, e inundaram a terceira maior usina de nossa Empresa.

Em chocante contraste, 1985 foi um ano marcado pela estiagem, a mais séria do período de registro de vazões do rio Iguçu, que terminou impondo, em princípio de 1986, um racionamento de energia elétrica em toda a Região Sul do Brasil.

Já 1984 foi o ano dos melhores resultados financeiros da Empresa, consequência, por um lado, de uma administração séria e austera e, por outro, do atingimento da condição de plena auto-suficiência do Paraná em termos de energia elétrica.

Estávamos em 1984 na situação invejável de podermos gerar "energia firme" para atender a todas as necessidades do Estado do Paraná, que eram de 800 megawatts médios.

Com a renegociação dos contratos de compra de energia de outras empresas, tão corajosamente levada a efeito pelo presidente Ary Queiroz, deixamos de comprar substanciais blocos de energia que, em realidade, não eram necessários.

As demonstrações financeiras do exercício de 1984 provaram também quão certos estávamos ao perseguir com determinação, desde os tempos do presidente Pedro Vinícius Parigot de Souza, o objetivo de manter a nossa Empresa integrada verticalmente, gerando e distribuindo sua própria energia e, dessa forma, criar condições de financiamento a expansão dos seus serviços e de oferecer à população paranaense programas de grande alcance social.

Entre esses programas, sobressaem o de eletrificação rural e o de ligação de consumidores de baixa renda nas periferias das cidades. Para o público externo, foram justamente esses programas sociais os de maior apelo, os mais visíveis e os mais celebrados.

De fato, é com orgulho que constatamos que só uma empresa com a invejável capacidade de realização de nossa COPEL conseguiria superar metas como as de dobrar em quatro anos o número de ligações rurais efetivadas em toda sua existência anterior.

Para poder ir além de nossa meta inicial de ligações no campo, já de si extremamente ambiciosas, chegamos a ligar com propriedades rurais por dia — número quase inacreditável para outras empresas. O fato é que, em quatro anos, levamos o benefício da eletricidade a mais de dois milhões de paranaenses, metade dos quais se localizavam no meio rural ou se encontravam em condições desprivilegiadas nas periferias das cidades.

Importantes marcos no desenvolvimento desses programas foram as solenidades de inauguração, na gestão José Richa, da ligação residencial nº 1.000.000, em novembro de 1983, da ligação rural nº 50.000 desse período de governo, em agosto de 1985, e, na gestão João Elísio, da ligação do consumidor nº 1.500.000 e da assinatura do contrato da ligação rural nº 120.000, ambas em outubro de 1986.



Para possibilitar esse esforço de ligação de novos consumidores, a Empresa utilizou mais de 84.000 postes na área urbana e mais de 334.000 na área rural, instalou 73.000 luminárias para iluminação pública, implantou mais de 75.000 transformadores de distribuição, ligou mais 117 localidades à rede, construiu 52 subestações e ampliou outras 258, aumentando, assim, em 2023 MVA a sua capacidade de transformação. Além disso, a COPEL elevou, no período, para 5.079 km o total de linhas de transmissão em operação e construiu mais de 49.000 km de linhas de distribuição rural.

Em paralelo a essas expressivas realizações técnicas, a Empresa empenhou-se em tornar cada vez mais moderna e eficiente a sua administração. Em particular, foi na tentativa de traçar uma política de recursos humanos moderna e justa e, ao mesmo tempo, humana e eficaz, que a Empresa mais se empenhou.

Para descentropar as comunicações internas, foram criados instrumentos que propiciaram condições para maior e mais efetiva participação dos empregados na vida da Empresa. Exemplos disso são programas como o "Pró-diálogo", o "Diálogo" e o "Programa de Sugestões Internas COPEL-PISC", bem como os novos canais de comunicação da Diretoria com o quadro funcional, representados pelo "Recado aos Copelianos" e pelo "Informe Gerencial".

Para assegurar oportunidades de carreira na Empresa, de modo mais equitativo, a todos os empregados, foi instituída a sistemática de concursos internos, complemento natural para as inovações no processo de recrutamento externo, que passou a apoiar-se na realização de concursos de caráter amplo para cargos de base e de concursos preferenciais para cargos mais elevados.

Também aqui procurou-se atender ao objetivo de valorização do corpo funcional, privilegiando-se os empregados no preenchimento de vagas no quadro da Empresa, antes de se recorrer a recrutamento externo. Para propiciar aos interessados maiores facilidades de participação nos processos de seleção, o cadastramento de candidatos e a própria promoção de concursos para admissão foram regionalizados.

Para introduzir critérios objetivos nas transferências de empregados a pedido, foi criado o Programa de Remanejamento Interno. Para as transferências por iniciativa da Empresa, foi instituída ajuda de custo. Para institucionalizar a captação de subsídios que orientassem a Empresa no campo das relações com seus empregados, foi criado o Comitê de Recursos Humanos, que apresentou inúmeras sugestões para o aperfeiçoamento dos mecanismos de administração de pessoal, a maioria das quais foi implantada.

Os recursos financeiros para o desenvolvimento de pessoal foram aumentados. O treinamento passou a ser mais planejado, com base num levantamento de necessidades que levou a uma maior ênfase ao aperfeiçoamento de empregados que ocupam funções administrativas, integrantes de nosso chamado Plano B. Foi desenvolvido também um programa de treinamento no exterior e passaram a ser concedidas bolsas de estudos para empregados em cursos técnicos de 2^o grau. Os empregados que se participam no treinamento de seus colegas, como instrutores, passaram a receber gratificação.

Para bem receber os novos colegas de trabalho, foi criado o Programa de Integração do Novo Empregado. Para reciclar os empregados antigos, foi criado o programa "Conheça Sua Empresa". Para os empregados em via de aposentadoria, foram oferecidos seminários de preparação e esclarecimento.

Para dar maior flexibilidade de horário aos empregados — melhorando, assim, sua qualidade de vida — foi instituído o horário móvel nos locais onde as condições de trabalho o permitiram.

Toda a estrutura ocupacional da Empresa foi revista, adequando-se os cargos às atividades efetivamente exercidas. Em particular, todas as agências da empresa foram reclassificadas, tendo como consequência uma nova estrutura de cargos de gerentes de agência.

Para a totalidade dos gerentes da empresa, foi introduzida a gratificação de função e outras vantagens, além de ter sido instituído o "Programa de Desenvolvimento Gerencial" e outorgadas novas delegações, notadamente na área de recursos humanos.

Como demonstração adicional da preocupação da Empresa para com seus recursos humanos, foi revista o funcionamento das comissões de acidentes e criado o programa de aproveitamento de empregados com capacidade de trabalho reduzida.

Na questão salarial, o quadriênio 83/86 — em flagrante contraste com o quadriênio 79/82 — foi marcado pelo basta à compressão dos salários e pelo início da recomposição de base salarial. Como resul-

tado das medidas adotadas nesse campo, os salários da COPEL, em março de 87, são superiores, em termos reais, aos salários de março de 86, os quais, por sua vez, eram superiores aos salários de março de 83. A par disso, o poder aquisitivo médio do empregado da COPEL foi mantido em patamares aceitáveis, graças à política de concessão de abonos e/ou empréstimos, quando necessário e quando possível.

Senhoras e Senhores:

Todas as realizações que acabamos de destacar só se tornaram possíveis — principalmente em face das adversidades enfrentadas com as enchentes de 83 e a seca de 85 e de dificuldades resultantes da própria realidade econômica, política e social do País — graças ao apoio, compreensão e trabalho de dedicados colaboradores, amigos e orientadores.

Gostaríamos, pois, neste momento — antes de passar aos nossos planos de trabalho para os próximos quatro anos — de externar o nosso sincero reconhecimento aos grandes artífices dos bons resultados alcançados.

Nesse sentido, gostaríamos inicialmente de registrar nossos agradecimentos aos Excelentíssimos Governadores José Richa e João Elísio Ferraz de Campos, pois a confiança com que nos distinguiram e o apoio que nos prestaram foram essenciais para darmos continuidade à magnífica gestão do presidente Ary Queiroz.

Agradecemos também, em especial, aos empregados da COPEL a colaboração prestada. A dedicação, a seriedade e competência do corpo funcional, sempre realçadas, constituem o fator primeiro do sucesso da nossa Empresa, como instrumento eficaz da ação do Estado no setor energético, vital para a prosperidade econômica do Paraná e a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Aproveitemos igualmente a oportunidade para agradecer, muito particularmente, ao Excelentíssimo Governador Alvaro Dias e ao Excelentíssimo Vice-Governador Ary Queiroz a confiança em nós depositada e que tanto nos anima a continuar esta nobre missão.

Senhoras e Senhores:

É muito árdua e complexa a tarefa que nos aguarda nos próximos anos.

Considerando que, em 1986, apenas um terço do total de energia elétrica produzida no Paraná atendeu às necessidades próprias do Estado, e que os dois terços restantes foram produzidos para dar sustentação ao processo de desenvolvimento econômico e social de outras unidades da Federação;

Considerando também que o consumo per capita paranaense de energia elétrica é mais de 20% inferior à média brasileira;

Considerando, ainda, que nos últimos quatro anos o consumo de eletricidade do Paraná cresceu à taxa de 9% ao ano, o que indica a necessidade de dobrar a capacidade de geração à disposição do Paraná nos próximos 8 anos;

Considerando, mais ainda, que um processo de industrialização — tão necessário para o Estado — forçosamente conduzirá a maiores consumos de energia elétrica, e que a taxa média dos últimos quatro anos foi falsada pelo crescimento de apenas 3% no ano de 1986, como reflexo do racionamento do início do ano e da maior preocupação com o uso racional de eletricidade, desde então existente;

Considerando todos esses aspectos, é fácil compreender que a diretriz principal do Governo Alvaro Dias para a nossa Empresa seja: atender à demanda interna crescente e traduzir em vantagem para o Paraná a sua condição de grande exportador de energia elétrica.

Para tanto, é necessário garantir a implementação, a nível nacional, de uma política de compensação ao Estado e aos municípios pela utilização de seu potencial hidráulico e pelas perdas de terras por inundações, além de assegurar que, doravante, os recursos hídricos paranaenses sejam explorados pelo próprio Estado.

Outras diretrizes de Governo sugerem que a presença paranaense no cenário técnico nacional seja mais marcante, influenciando na redefinição dos modelos do setor energético, no que tangente a seus aspectos institucionais, econômico-financeiros, de planejamento da expansão e de planejamento da operação do sistema elétrico.

Assim agindo, estaremos criando as condições para, aos poucos, compatibilizar o sistema paranaense de geração de energia elétrica com o seu sistema de transmissão e garantindo que, no futuro, o Paraná não seja novamente atingido por restrições ao seu consumo de energia elétrica.

Determinam ainda as diretrizes de Governo que continuemos a elevar os índices de efetividade empresarial da COPEL de modo a ampliar a geração de recursos financeiros para programas de caráter social, assegurando a continuidade do programa de eletrificação rural e dos programas de ligação dos consumidores de baixa renda, bem como apoiando o programa estadual de irrigação.

Finalmente, é necessário consolidar a COPEL como empresa energética, participando da elaboração de uma política energética que privilegie fontes paranaenses e renováveis, com especial ênfase à conservação de energia, à preservação do meio ambiente e à solução dos conflitos no uso dos diversos energéticos.

É fácil apreender que nossos objetivos são ambiciosos e difíceis, porém atingíveis. Para sua consecução é necessário a comprometimento e o empenho de nosso corpo funcional e, em particular, de nosso corpo gerencial. Aqui é importante ressaltar que, no mundo moderno, não há absolutamente conflito entre os interesses dos empregados e os interesses da empresa.

Companheiros da COPEL, aceitem o convite e o desafio de transformar a melhor e maior empresa paranaense na melhor empresa do País. Vamos procurar o sinergismo que garantirá a efetividade de nossas ações. Vamos adotar o entusiasmo como idêntica força. Vamos procurar um padrão absoluto de eficácia empresarial.

Perseguir a excelência: essa deve ser a nossa meta principal mais abrangente.

Muito Obrigado

EMPREGADOS ADMITIDOS EM FEVEREIRO

Aureo Manasses Natal Valerio	Auxiliar de Escritório I	SFI/DPPT/DVOD	Rogério Carvalho Espig	Laboratorista	SOG/DPHS/DVSD
Rosilene Facini	Oper. Entrada de Dados III	SSP/DPPD/DVDD	Norberto Pereira	Auxiliar de Escritório I	SOG/DPHS/DVSD
Jorge Alves de Brito	Auxiliar de Escritório I	SAD/DPSA/DVPC	Celso Bueno Alves	Eletricista Distribuição III	SRM/EDCMO/AGCMO/SCAD
Leonir Terezinha Pasqualli	Atendente de Consum. II	SRV/DFBL/AGTDO/SCAD	Irio de Medeiros	Eletricista Distribuição III	SOG/DPHS/DVSD
Ruy Antonio Rosa	Eletricista Distribuição III	SRV/EDFBL/AGTDO/SCAD	Marcos José dos Santos	Atendente de Enfermagem	SOG/DPHS/DVSD
Jaqueline de F. M. Gomes	Auxiliar de Escritório I	SRP/DFRC/AGPPO/SCOF	Ubiria Oliveira Santos Junior	Aux. de Enfermagem	SOG/DPHS/DVSD
Mauro Antonio P. da Silva	Eletricista Distribuição III	SRV/DFRC/AGTDO/AGPNA	Leony Terezinha Boratshuka	Atendente de Enfermagem	SOG/DPHS/DVSD
Lincoln Shimizu Samegima	Auxiliar de Escritório I	SRC/DFRA/DVPR	Rosilene de Fatima Arnold	Atendente de Enfermagem	SOG/DPHS/DVSD
Maria Estela Junkes	Atendente de Consum. II	SRC/AGCTA/DVLL/SCLM	Eiseu Arnold	Operador de Subestação IV	STR/CTRM/DVOP
Adalberto Bathke Veiga	Desenhista Copista	SRM/EDCMO/SBCD	Adoniram A. de O. Junior	Auxiliar de Escritório I	SRM/EDUMU/EOOTD
Luiz Carlos Rodrigues	Auxiliar de Escritório I	SRP/DFRA/DVRF/SCFI	Ester Langowski	Auxiliar de Escritório I	SRL/DFRA/DVGR/SSOC
Renaldo Fernandes Correia	Eletricista Distribuição III	STR/CTRP/DVSL/SMLT	Nivea Regina Toyotani	Eletricista Distribuição III	SRV/DFRC/AGCEL/SCLI
Roberto Susumu Maeda	Técnico Trainee	SOT/DPEA/DVVV	Juvenal Rodrigues	Aferidor de Medidores	SRP/DFRC/AGCEL/SCLI
Mari Huzioka	Auxiliar de Escritório I	SFI/DPPT/DVPL	Luiz Itacir Meyer	Eletricista Distribuição III	SRV/EDFOZ/SBSM
José Luiz de Mello	Auxiliar de Escritório I	SSE/SSE/SAVF	Rui Carlos Peres	Professor Regente	SRP/DFRC/AGCEL/SCLI
Helena Tiyomi Koga	Auxiliar de Escritório I	SRM/DFRA/DVRF/SCFI	Enaida Ribas	Professor Regente	SOG/DPHS/DVAM
Joazildo Pires	Eletricista Distribuição III	SRL/DFRC/AGCES/AGPOR	Terezinha dos Santos Prestes	Professor Regente	SOG/DPHS/DVAM
Claudio Toyotani	Atendente de Consum. II	STR/CTRL/DVOP/USAPC	Jacqueline Rizental	Professor Regente	SOG/DPHS/DVAM
Walter Kosan	Operador de Usina V	SSP/DPPD/DVZP/SCR LN	Elenita Aparecida A. Herzer	Professor Regente	SOG/DPHS/DVAM
Rosimara Kerche	Oper. Entrada de Dados III	SRV/DFRC/AGVVP/AGSJ	Joaquim Macedo dos Santos	Técnico Trainee	SRV/EDFBL/EDFBL/SBPF
Maria Lucia da Silva Brito	Atendente de Consum. II	SRL/DFRC/AGASA	Nardel Correa Peixoto	Técnico Trainee	SOG/DPHS/DVSD
Adilson Carlos Vieira	Atendente de Consum. II	SGR/SGR/DVFA	Victor Ramão H. Lourenço	Técnico Trainee	SOG/DPHS/DVSD
Nilton Roberto Cremasco	Professor Suplementarista LP	SRL/EDOPA/AGSPL/AGJT	Luiz Carlos Gabriel	Auxiliar de Enfermagem	SOG/DPHS/DVAM
Marcos Antonio M. Pereira	Atendente de Consum. II	SRV/DFRC/AGVVP/AGSJ	Cleuzza Zeni de Lima	Atendente de Jardim I	SOG/DPHS/DVAM
Marcolino C. Barbosa Filho	Auxiliar de Escritório I	SOG/DPHS/DVSD	Maria Amalia F. da Silva	Professor	SOG/DPHS/DVAM
Itamar Pinto Paz	Auxiliar de Escritório I	SOG/DPHS/DVSD	Eloisa de Paiva Souza	Atendente de Biblioteca	SOG/DPHS/DVAM
Edna Aparecida Germano	Auxiliar de Escritório I	SOG/DPHS/DVSD			

EMPREGADOS APOSENTADOS EM JAN/FEV

Harro Guntvam Hofmann	31 de janeiro	SRC/DPRO/DVOS/SCOD	Kanejiro Ikeda	28 de fevereiro	STR/DPTA/DVTC
Rogério Antunes de Sá	31 de janeiro	SSE/DPOM/DVOT	Nivaldo Soares de Almeida	28 de fevereiro	SSU/DPMA/DVIMG
Manoel Guedes da Silva	08 de fevereiro	SRM/DFRC/AGMGA	Luiz Ferreira da Cruz	28 de fevereiro	SRL/DFRC/AGVVP/AGSJ
Nelso Vacovski	28 de fevereiro	SOT/DPLT/DVPM	Severino Augusto de Souza	02 de fevereiro	SRP/DFRC/AGCEL/SCLI
Franco de Oliveira	28 de fevereiro	SAD/NUBE	Julio Batista Ramos	02 de fevereiro	SRP/EDUVI
			Irajá Gabriel Menta	01 de fevereiro	SRL/EDCPO

EMPREGADOS DEMITIDOS EM FEVEREIRO

Manoel Guedes da Silva	Eletricista Distribuição I	SRM/DFRC/AGMGA/SCLI	Mario Bonato	Desenhista I	SSE/DPIS/DVGD
José Demeis	Almoxarife I	LICENC/LICREM	Alvaro Rossoni Clivatti	Auxiliar Jurídico II	SAJ/DPRI
Nelso Vacovski	Téc. de Projetos Senior	SOT/DPLT/DVPM	Marco Antonio de Oliveira	Eletricista Distribuição II	SRL/DFRC/AGVBP
Franco de Oliveira	Assistente Administrativo IV	SAD/NUBE	Sara Lara de A. Cavenaghi	Escriturário II	SRC/DFRA
Kanejiro Ikeda	Técnico Especializado A	STR/DPTA/DVTC	José Carlos da Silva	Eletricista Distribuição II	SRM/EDCMO/AGEBL/PLQS
Nestario da Silva Queiroz	Aux. Suprimentos I	SSU/DFRC/DVRR/EQLV	João Jurandir Syrozinski	Superv. Seg. Trabalho I	STR/CTRM
Lauro Carneiro	Eletr. Manut. Linha Viva	SRP/DFRC/AGVVP/AGSJ	Paulo Roberto Ferreira	Desenhista II	SRM/DFRC
Nivaldo Soares de Almeida	Almoxarife II	SSU/DFRC/DVRR/EQLV	Romildo Felipe Sotero	Eletricista Distribuição II	SRL/EDCPO/AGCPO/SCAD
Antonio Heio Suetugui	Téc. Esp. Sistemas Eletr.	SOG/DPMS/DVAM	Maria Elena R. Carvalho	Auxiliar de Suprimentos II	SSU/DFRC/DVOP
Admir Antonio Calminatti	Escriturário II	SRL/EDOPA/EDAPA/EQRD	Antonio D. Garcia de Moraes	Técnico de Distribuição	SRL/EDOPA/EDAPA/STDI
Luiz Carlos Martins Braga	Eletr. Distribuição III	LICENC/LICREM	Alexandre Von H. Danziato	Professor Suplementarista LP	SRG/DFRC/DVAM
Roberto Luiz Jung	Assistente Administrativo III	SRC/AGCTA/DVAD/SCACB	Mario Cesar Carneiro	Engenheiro Eletricista VII	SRV/DFRC/DVRR/SCCD
Otacílio Fernandes de Lima	Eletr. Distribuição II	SRC/DFRC/DVRR/SCIM	Ademir Francisco Babber	Auxiliar de Topografia	SRV/DFRC/DVRR/SCCD
Benedito Pereira dos Santos	Aferidor de Medidores	SRC/DFRC/AGSJP/SCFT	Older Plínio Franzi	Auxiliar de Escritório I	SRV/EDFOZ/STAD
Benedito Maceno	Atendente de Consum. II	SAD/DPTP/DVVP	Jackson Luiz Martins	Atendente de Consum. II	SRM/EDCMO/AGCMO/SCAD
Marlise E. N. Lopes da Silva	Escrit. de Orçam. e Custos	SRL/DFRC/DVRR/EQRD	Claudio Aguiar Macedo	Operador de Subestação III	SOT/DFSE/DVSS
Luiz Ferreira da Cruz	Enc. Manut. Linhas Redes	SRL/DFRA/DVGR/SCSC	Marcia H. Antunes Danziato	Orientador Educacional	SRV/DFRC/DVOP/SEFRA
Derli Cardoso das Neves	Aux. Escritório I	SSU/DFRC/DVRR/SCSS	Francisco Julio Moritz	Desenhista Copista	SRM/DFRC/DVRR/SCCD
Desi Bonor dos Santos	Auxiliar de Materiais	STR/CTRV/DVOP/SECEL	Ruiilson Gonçalves Mendes	Leiturista	STR/AGCTA/DVLL/SCLM
Francisco Paradzinski	Operador Subestação II	SRC/DFRC/DVOP/SECEL	Nioli Bento França	Escriturário III	SFI/DPPT/DVOD
Tiburcio de Almeida	Auxiliar de Topografia	SGR/DFRC/DVAM	Antonio Rodolfo C. Bassetto	Operador de Subestação III	STR/CTRM/DVOP/SELDA
Osmar Katika	Mecânico de Veículos I	SOG/DPHS/DVAM	Regina Fátima Garcia Violin	Auxiliar de Escritório I	SRL/DFRC/AGCEL/SCLI
Eugênio Francisco da Rosa	Auxiliar de Escritório III	STR/CTRV/DVOP/SEPHS	Paulo Fernando Landal	Fiscal de Construção III	SRP/DFRC
Francisco Alcides Pelegrinello	Operador de Subestação III	SRP/EDUVI/SBSCS	Aurencio Sancerzak Farias	Téc. Sist. Eletrônicos Junior	Téc. Sist. Eletrônicos Junior
Algacir Jukowski	Leiturista	SRC/EDOPA/AGPGA/SCAD	João Sergio de Souza	Leiturista	SRP/DFRC
Antonio Luiz Nieri	Leiturista	SRV/DFRC/DVRR/SCSS	João Francisco Rodacki	Oper. Entrada de Dados II	SSE/DPOM/DVSECEL
Gerson Domingos Pertile	Eletr. Medição	SRM/EDUMU/EQLV	Luciano Vieira dos Santos	Téc. Sist. Eletrônicos Junior	SRP/DFRC/DVRR/SCCD
Jorge Cornelio Alves	Eletr. Manut. Linha Viva	SRC/DFRC/AGCBO/PLADR	Pedro Henrique dos Santos	Operador de Subestação IV	SSE/DPOM/DVSECEL
Idemari Rita dos Santos	Eletricista de Plantão	SRV/DFRC/DVRR/EQAE	Aurino Akihito Kitagawa	Operador de Subestação IV	STR/CTRL/DVOP
Dercilio Araujo da Silva	Eletricista Distribuição II	SRV/EDFOZ/STAD	Camilo Zaki	Engenheiro Eletricista VII	SRV
Cleir Badin	Motorista II	SAD/DPTP/DVOP	Genésio Luiz Taparosky	Aux. Técnico de Distrib. I	SRM/DFRC/DVRR/SCCD
Luiz Carlos Ceccon	Auxiliar de Escritório I	SSP/DPPD/DVRR	Murilo Staben Klingenfuss	Aux. Técnico de Distrib. I	SRP/DFRC/DVRR/SCCD
Jefferson Magno	Professor Suplementarista LP	SOG/DPHS/DVAM	José Emilio Kanning	Aux. Téc. Man. Instr. Ensaios II	STR/CTRM/DVLE
Vera Lucia N. Ries	Auxiliar de Suprimentos II	SSU/DFRC/DVRR/SCSS	Raquel Araujo Fernandes	Auxiliar de Escritório I	SRL/DFRA/DVGR/SCSC
Leonir Baroni	Professor Suplementarista LP	SRV/EDFOZ/STAD	Helio Galvão Cliftoni	Analista de Sistemas Pleno	SRP/DFRC/DVAT
Alberitina Orso Calminatti	Auxiliar de Escritório I	SSU/DFRC/DVRR/SCSS	Cassio David da Silva	Auxiliar de Escritório I	SRM/DFRC/DVRR/SCCD
Valdina Dalpont Datsch	Operador Entr. de Dados II	STR/CTRV/DVOP/SEFOZ	Dion Jackson P. de Oliveira	Operador de Subestação III	STR/CTRL/DVOP/SEIVP
Soraia Simone Copi Gonzaga	Escriturário de Suprim. II	SOS/DPEL/DVSI	Luiz Shinji Yamada	Aux. Téc. de Manut. Elétrica	STR/CTRP/DVSL/MSSE
José Carlos Bueno de Freitas	Operador de Subestação III	SAD/DPSM/DVIL	Paulo Cezar Bolson	Engenheiro Eletricista VII	STR/CTRP/DVSL
Nerci João Mallmann	Engenheiro Eletricista VII	SSP/DPPD/DVOP	Lucrécia Teresinha Bernardi	Auxiliar de Escritório I	SRV/DFRC
Ronaldo Pimentel Ferreira	Técnico de Seg. do Trabalho	SSU/DFRC/DVRR/SCSS	Renato Mansilha Campos	Aux. Técnico de Medição I	SRL/DFRC/AGCEL/SCLI
Isidoro Barcaios Medeiros	Operador de Computador II	STR/CTRV/DVOP/SEFOZ	Agnaldo Gomes de Magalhães	Operador de Subestação IV	STR/CTRV/DVOP
Adedir Felipeito	Auxiliar de Materiais	SOS/DPEL/DVSI	Gilberto Alexandre Pratas	Professor Suplementarista LP	SRG/DFRC/DVAM
Silvestre Vaz de Oliveira	Desenhista I	SSP/DPPD/DVOP	Eiseu Moscardi dos Santos	Auxiliar de Serviço	SRC/AGCTA/DVLL/SCLM
Otomar José Schmidt	Eletricista Distribuição II	SRP/EDUVI/AGUVI/PLBI	Fernando Leal Chaves	Auxiliar de Serviço	SRV/EDFBL/AGFBL/SCAD
João Maria Borra Cordeiro	Eletr. Manut. Equipam. II	STR/CTRC/DVME/SOEM	Antoninho Luiz de Costa	Auxiliar de Serviço	SRM/DFRA/DVRF/SCFI
Reinaldo Xavier de Castro	Escriturário de Suprim. II	STR/CTRC/DVOP	Miguel Skerkoski Junior	Auxiliar de Serviço	SRL/DFRC/AGCEL/SCLI
Juarez Gonçalves	Controlador de Produção II	SSU/DFRC/DVRR/SCSS	Paulo Claudir Cornelius	Auxiliar de Serviço	SSE/DPOM/DVSECEL
Hermes de Almeida P. Filho	Escriturário de Suprim. I	STR/CTRC/DVOP	Solange de Fátima Vaz	Auxiliar de Escritório I	SFI/DPPT/DVTE
Mari Aparecida Alves Meira	Auxiliar Comercial III	SRV/DFRC/AGCEL/AGCEU	Marily Terezinha Ramires	Auxiliar de Escritório I	SSP/DPPD/DVOP
Sergio Antonio Valentini	Professor Regente	SAD/NUBE	Fernando José dos Santos	Oper. Entrada de Dados III	STR/CTRP/DVOP/USPGI
Sonia Regina M. de Souza	Aux. Administrativo III	STR/CTRM/DVLE	Paulo Roberto G. de Carvalho	Operador de Usina V	SRP/EDUVI/AGUVI/SCAD
Regina Lucia Folloni	Aux. Téc. Manut. Instr. Ens. I	SRV/DFRC/AGCEL/AGNAU	Silvio de Almeida	Eletricista Distribuição III	
Luiz Raimundo P. Tortelli	Auxiliar Comercial II				
Elicio Marmentini					

EMPREGADO FALECIDO EM FEVEREIRO

Sidnei Piassa	22 de fevereiro	SSP/DPPD/DUOP
---------------	-----------------	---------------

FEIRA LIVRE FEIRA LIVRE

CURIOSIDADES

ESCOLHA DA CARREIRA

Testemunho de um homem "bem sucedido": "Quando eu era criança, meus bons parentes estavam indecisos sobre o que iria ser quando crescesse. E, então, arquitetaram um plano: deram-me uma maçã, um livro de orações e uma nota de um dólar — símbolos da agricultura, do sacerdócio e do negócio bancário — para ver o que eu escolheria. Comi a maçã, li o livro e pus a nota de dólar no bolso. Então, meus bons parentes decidiram que eu havia nascido político!"

CINEMA

A primeira exibição de filme para o público, organizada pelos irmãos Lumière, em Paris, França, deu-se a 28 de dezembro de 1895.

Colaboração de José Carlos Gomes - DPPT/DVOD

NO ESCRITÓRIO

Patrão (para o empregado que está atrasado meia hora) — Você deveria estar aqui às nove horas.

Empregado — Não diga! O que aconteceu?

QUERIA SAIR

O proprietário do bar fechou seu estabelecimento e subiu ao primeiro andar, onde morava, a fim de dormir. Já passava da meia-noite quando o telefone toca e uma voz de bêbado pergunta:

— A que hora vai abrir o seu bar?

— As oito! — respondeu ele, batendo o telefone.

Dois minutos depois o telefone tocou novamente e a mesma voz pastosa pergunta:

— Por favor, a que horas disse que vai abrir o seu bar?

— As oito, "seu" desocupado, e nem um minuto antes...

— Ora, bobalhão! Eu não quero entrar no seu "boteco", eu queria é sair!...

BARBEIRO

O BARBEIRO — Eu não lhe dei cem cruzados como se fosse dez?

O FREGUÊS — Oh, não, senhor!

O BARBEIRO — É curioso! Eu tinha uma nota falsa e não a tenho mais!

O FREGUÊS — Ah! Então espere. Vou ver...

QUEM É QUEM?

ERGÓFOBO aquele que tem aversão ao trabalho.

MISONEÍSTA aquele que tem aversão a tudo o que é novo.

PALEÓFOBO aqueles que não aceitam nada que é antigo.

MISOGAMO aquele que diz insistentemente que jamais irá casar.

MISÓGINO aquele que tem aversão a mulher.

ACRÓFOBO aquele que tem medo de alturas, de lugares elevados.

BONS TEMPOS AQUELES

... Em que a comunicação era mais fácil, porque não existiam tantos meios de comunicação.

... Em que os homens se vestiam diferente das mulheres, e as mulheres se vestiam.

... Em que se pedia a mão da namorada aos pais, e ainda se recebia uma grana para ficar com ela toda.

... Em que as mulheres gostavam de homens bonitos, e os homens bonitos gostavam de mulheres.

... Em que o salário mínimo era o máximo.

... Em que não havia igualdade de direitos, e quem mandava mesmo era a mulher.

... Em que se tinha filhos de propósito, em vez de ter filhos por distração.

... Em que o machão era John Wayne, e não a Betty Friedan.

... Em que os trens noturnos chegavam de noite.

... Em que o ídolo das mulheres era o Rodolfo Valentino e não o Clodovil.

... Em que quem tinha um milhão era milionário.

... Em que o fim do mês não era o fim.

... Em que se mandavam flores para as pessoas vivas.

... Em que as mulheres não tinham amantes, tinham um caso.

... Em que os pecados capitais eram só sete.

... Em que as crianças iam para a escola sem escolta.

... Em que o tango era o primeiro na Argentina, e não o último em Paris.

... Em que era falta de educação não ter educação.

... Em que se namorava uma hora escondido, em vez de exibir a namorada o dia inteiro.

... Em que as mulheres diziam não e os homens diziam sim.

(— LEON ELIACHAR

— Revista MANCHETE de 11/10/75)

Colaboração de Hélio I. de Souza - STR/DPTA

BSURDOS DE COMUNICADORES COMUNICADORES DE ABSURDOS DE COMUNICADORES ABSURDO E ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS COMUNICADORES DE COMUNICADORES ABSURDOS I

AO SOM DE VILLAS BOAS

A Empresa Brasileira de Notícias, EBN, está com a corda toda. Seu noticiário de 25/03 avisava que a Secretaria de Produção e Apoio Cultural e a Rádio e Televisão Cultura, de São Paulo, estão promovendo um concurso para comemorar o nascimento de Villas Boas, "o maior compositor brasileiro de todos os tempos".

////

Os irmãos Orlando e Cláudio Villas Boas, consultados, informaram que ainda não tiveram tempo de dedicar-se à música. Dizem que o jornalista Villas Boas Corrêa tenta tirar música da máquina de escrever, mas jamais considerou-se o maior em em coisa nenhuma.

///

E nenhum deles está comemorando alguma coisa.

ECOS MOMESCOS

Quem acompanhou (com atenção) as transmissões do Carnaval '87 pela televisão, teve oportunidade de se deliciar com alguns dos mais saborosos absurdos de comunicadores dos últimos meses. Senão vejamos:

EM 88 EU VOLTÔ

Marinho da Muda, sambista carioca da ala dos compositores da escola Unidos da Tijuca e, por sinal, um dos autores do samba-enredo apresentado este ano, faleceu na semana que antecedeu o Carnaval. Durante o desfile da Unidos, o global nar-

rador, pesaroso, informava sobre o passamento do sambista e brincava o telespectador com a seguinte explicação: "Marinho da Muda faleceu nesta última quinta-feira, e por isso ele não está desfilar aqui na avenida este ano".

LÓGICA FATALIDADE

O carnaval de rua em Curitiba nunca primou pela animação, mas pelo menos nas transmissões feitas por determinado canal de TV, em 87 saiu do sério: colocando na avenida um bloco de novas repórteres, já que recém

saída de uma greve na qual permitiu boa parte da experimentalidade da equipe, tal emissora expôs-se a catar os cavacos do ofício. Preenchendo o tempo vazio entre um desfile e outro, a novata comentava o "brilhantismo" do espetáculo, perorando: "São Pedro é carnavalesco mesmo! (olha indistintamente para o céu). Não choveu, e de dia o sol esquentou bastante, ficou muito calor e São Pedro colaborou, pois não está chovendo (coisa que Curitiba inteira não sabia...). E ainda bem que não choveu (já meio perdida) pois se a chuva tivesse caído, as fantasias fatalmente teriam ficado molhadas..."

NO VAI-DA-VALSA

Continuando em suas considerações, a repórter comenta os danos irreparáveis a que sucumbiria a escola que porventura desfilasse molhada em virtude da chuva ausente: "A chuva ocasionaria prejuízos e riscos às escolas, já que a comissão julgadora não quer nem sabe se choveu ou não. Ela quer saber se a escola desfilou direito, atingindo a pontuação prevista..." (há previsão de pontuação a ser atingida num desfile?) É arrematou: "Como

acabou não chovendo, 'houveram' condições para um bom desfile..."

RODANDO A BAIANA

No mesmo canal, outra novata, formando dupla com aquela da chuva que não choveu e que por isso não molhou, comentava o desfile da ala das baianas apresentada pela escola de samba Garotos Unidos. E desfiava conhecimentos teóricos sobre a liturgia do Carnaval, decerto coligidos assistindo e ouvindo comentários feitos por autoridades do samba carioca ilustrando em outras TVs desfiles passados: "Eis aí a tradição do Carnaval, a ala das velhas baianas, há muito presença obrigatória nos desfiles do Rio de Janeiro e agora também obrigatória em Curitiba. Nessa ala costumam desfilas as velhas senhoras de cada escola, as mais idosas, que durante muito tempo saíram como passistas ou mesmo porta-bandeira..." No vídeo, acompanhando a explicação, o telespectador podia notar que naquela ala de velhas baianas a mais idosa teria não mais que 35 anos de idade.

O ÓBVIO, ATIRADO ÀS

Durante o mesmo desfile, a mesma novata noticia: "E aí vem vindo uma ala formada só por garotas de biquíni, que estão simbolizando as praias cariocas. E nem poderia ser diferente já que o enredo da Garotos Unidos, "Homenagem ao Rio", trata do Rio de Janeiro".

CURTAS, MAS NÃO MENOS BURRAS

"Aqui na avenida Marechal Deodoro, assistindo aos desfiles, as pessoas vão aos poucos se divertindo..."

"Aí vem surgindo no vídeo uma ala originalíssima e logo atrás outr", que tem figurantes com chapéus na cabeça..."

Da avenida para os salões sociais, fala a da chuva, no dia seguinte: "No meio do baile, de repente, aparecem aqueles que não gostam de pular e preferem ficar sentados, apreciando, achando que a vida continua..."

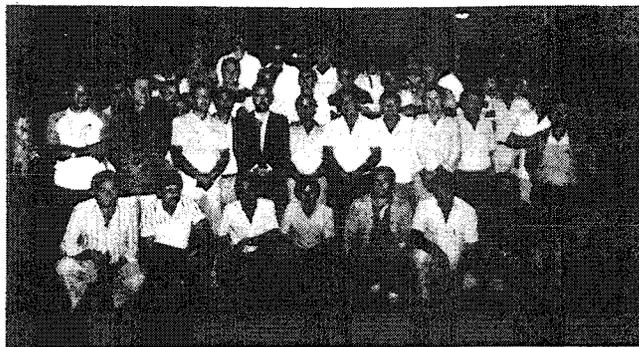
UM PIONEIRO SE RETIRA

Oswaldo Urbano Hoose, 70 anos de idade, comemoraria no próximo 1º de setembro 28 anos de trabalho na Copel. Aposentou-se antes disso, mas não sem antes rever, pela terceira vez, a capital do Estado participando do programa "Conheça a Sua Empresa". Na verdade Hoose estaria completando 31 anos de trabalho, pois entrou em 1956. Operador de usina, trabalhou sempre em Mourão I, por onde viu passar muita gente — chefes e ajudantes — "que na maioria não suportou o tranco e pediu para sair".

Casado e com dois filhos — nascidos na própria usina (a caçula, já casada, mora em São Paulo), Hoose não guarda mágoas e as lembranças amargas já as esqueceu. Se pudesse, começaria tudo outra vez e de novo na Copel, Empresa que, para ele, "é a melhor de todas por, principalmente, ter possibilitado aos meus filhos algo a que, no meu tempo, não tive acesso: a instrução".

NO MUSEU, A EMOÇÃO

A usina Mourão I fica a dez quilômetros de distância de Campo Mourão, a cidade mais próxima. Pelo menos da parte de Hoose, nenhuma queixa pela vida levada em local retirado: "Uma vez por semana, a Copel coloca à disposição do pessoal condução para ir à cidade fazer compras, dar uma volta ou ir ao cinema, e isso é bom para quebrar a rotina". De hábitos simples e carregando ainda um forte sotaque alemão ("mas sou legítimo brasileiro, de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul"), teve a grata oportunidade de vir a Curitiba por três vezes: "A primeira foi em 1969, para receber o certificado de 10 anos; foi uma emoção especial pois não conhecia a capital nem o mar, que aproveitei para ver num passeio a Paranaguá, de trem. A segunda foi para receber o certificado de 15 anos, e agora, para passear e visitar mesmo".



Pessoal de Maringá



Mas emoção no duro Hoose sentiu na visita ao Museu da Energia, onde reencontrou queridos conhecidos: equipamentos de medição e de controle de antigamente, os mesmos ou similares a muitos operados por ele em piscas eras na sua velha Mourão I. Hoose chegou às lágrimas, recordando de certos momentos felizes de realização profissional e de dever cumprido. A mesma consciência com que sai da Copel para se dedicar exclusivamente à família, aos 70 anos de idade: "Meu maior orgulho é que bem pouca gente chega aos 70, e menos ainda trabalhando e mostrando dedicação e empenho como eu, modestia à parte".

COPEL AJUDA A PREPARAR PATRULHEIROS RODOVIÁRIOS

Responsáveis pelo patrulhamento de 14 mil quilômetros de rodovias em todo o Estado e pelo atendimento a todas as ocorrências verificadas em 92% das estradas federais ou estaduais, os soldados do Batalhão de Polícia Rodoviária da Polícia Militar do Paraná defrontam, não raro, com situações em que saber como agir pode significar a diferença entre a vida e a morte. Estancar uma hemorragia, reduzir uma fratura, fazer um parto ou, simplesmente, a forma correta de remover um acidentado são conhecimentos necessários ao trabalho do patrulheiro, que só é destacado para a ativa depois de cumprir um curso

intensivo de seis meses no próprio Batalhão e do qual consta uma matéria chamada Primeiros Socorros.

Contudo, especialização nunca é demais e toda colaboração em matéria de segurança é bem-vinda. Com esse espírito, a Copel — através do Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho — foi convidada a auxiliar na preparação de uma nova turma de soldados, especificamente na matéria de primeiros socorros. Primeiro, pela experiência da equipe de instrutores; segundo, pela excelência dos recursos didáticos de que dispõe. E durante quatro dias — de 30 de março a 2 de

abril — Ivan Costa e Lourenço Pinheiro Filho transmitiram boa parte dos seus conhecimentos a 63 patrulheiros recém formados, que vão se juntar aos mil outros soldados do BPR espalhados por 67 postos de vigilância instalados ao longo das rodovias paranaenses.

O responsável pela parte de primeiros socorros do curso de formação de soldados, Primeiro-Tenente José Paulo Betes, exalta a importância da colaboração prestada pela Copel na preparação dos patrulheiros, já que é uma garantia a mais de sucesso no tipo de trabalho que desenvolvem: "Melhor se não existissem os acidentes de trânsito, principalmente nas estradas onde as consequências geralmente são mais sérias. Mas se nem sempre as tentativas de evitá-los surtem efeito, o melhor é que os homens encarregados de atender a ocorrência tenham a mais correta noção de como proceder para auxiliar os feridos". É circunstâncias assim é tudo o que não tem faltado aos patrulheiros: os índices de acidentes com vítimas nas estradas são altíssimos, chegando a dez ocorrências por final de semana e indo além disso nas épocas de trânsito mais intenso como férias e feriados prolongados.



DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O presidente da Empresa recebeu visita e cumprimentou os dois candidatos mais votados na eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração da Empresa, Antonio Carlos da Silva Bretas (589 votos) e Jucélia Vendramin (499 votos). Gomide parabenizou os empregados pela votação e desejou sucesso ao Bretas que participa do Conselho no biênio 87/89. Jucélia é a eventual substituta.

PARA ENGENHEIROS ELETRICISTAS

No próximo dia 25 de abril acontecerá a Assembleia Geral da Associação Paranaense dos Engenheiros Eletricistas (APEE). Será realizada no auditório do Instituto de Engenharia, às 8h30min em primeira convocação e às 9h, em segunda. Constam da pauta, deliberar sobre as atitudes que deverão ser tomadas pela Associação quanto aos crescentes problemas causados pelo

sombreamento entre as atribuições profissionais dos engenheiros eletricitistas e outras modalidades, sobre proposta da diretoria com respeito à realização de uma campanha de segurança nas instalações elétricas prediais, sobre a organização do I EPPE — Encontro Paranaense de Engenheiros Eletricistas — em agosto próximo, e assuntos de interesse geral.